

O sínodo dos bispos



Sínodo, do grego *sýnodos*, significa "caminhar juntos"

O sínodo dos bispos colocou a Família de hoje no coração da Igreja e na mente de homens e mulheres de todo o mundo.

A questão da Família na Igreja é já bem antiga. Foi explanada há cerca de 30 anos na *Exortação Apostólica Familiaris Consortio* pela mão do Papa João Paulo II. Na atualidade, o debate foi relançado há mais de um ano através do inquérito lançado às comunidades sobre «Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização». Com este instrumento de trabalho, pretendeu-se recolher perspectivas de todo o mundo e das diferentes realidades vivenciadas. Assim tem vivido a Igreja uma experiência de sinodalidade, dando lugar à expressão de vários intervenientes e à exposição de várias sensibilidades sobre as problemáticas que afetam a Família.

Ora o sínodo, isto é, um caminho feito em conjunto, reúne frequentemente para refletir sobre temas diversificados. Raras vezes se processa em mais do que uma assembleia, mas o tema da Família foi-se colocando como tão fundamental que o Papa convocou duas assembleias, duas sequências de reuniões, para o abordar. Em outubro de 2014 teve lugar uma assembleia extraordinária sobre o tema, onde se

debateram largamente as questões levantadas pelo inquérito acima referido. Já mais recentemente, entre 4 e 24 do passado mês de outubro, decorreu a XIV Assembleia-Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos. Aconteceu em Roma e reuniu muitos bispos e vários leigos e sacerdotes sob o tema «Vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo».

Destes encontros ficou claro que a doutrina tem origem no Evangelho de Jesus Cristo e é, portanto, para manter inalterada. Contudo, o trabalho sinodal sublinhou a importância de uma ação

pastoral mais cuidada e mais atenta às realidades das famílias de hoje. Dizia o Papa Francisco, na conclusão da assembleia, que «os verdadeiros defensores da doutrina não são os que defendem a letra, mas o espírito [...], não as fórmulas, mas a gratuidade do amor de Deus [...] segundo a generosidade sem limites da sua Misericórdia».

Um dos assuntos que mostra a importância de uma ação pastoral atenta é a situação dos recasados. Sublinhou-se que é importante atender às situa-



Vivemos na Igreja uma experiência de sinodalidade

ções individuais e particulares, ajudando as pessoas que vivem nestas situações a percorrer um caminho de discernimento. Já no verão passado, e através dos *Motu Proprio Mitis Iudex Dominus Iesus* e *Mitis et Misericors Iesus*, se procurou agilizar os processos de revisão da validade do vínculo matrimonial e de declaração de nulidade, casos onde muitas vezes se perpetua o sofrimento de casais e de famílias.

Foi ainda dada urgência à questão da vivência do matrimónio enquanto caminhada vocacional. Concluiu-se que a formação da família não é uma tarefa simples nem do foro somente privado, que possa ser deixada à responsabilidade de duas pessoas, isoladamente, sem acompanhamento. É fundamental acompanhar os jovens que pensam casar-se, para que eles possam trilhar um percurso formativo que os prepare para um matrimónio coeso e para erguer uma família rea-

O CNE deve assumir um lugar de destaque na educação integral dos jovens



Ao Sumo Pontífice compete decidir o que fazer com as propostas do sínodo

O documento Relação Final do Sínodo dos Bispos contém as conclusões das reuniões de outubro e, depois de votado, foi entregue ao Papa

lizada. Para isso, devem os vários movimentos e serviços eclesiais (juvenil, vocacional, social, etc.) unir esforços e reconhecer que a formação de um casal para o matrimónio é tão importante e deve ser tão exigente quanto a formação de alguém que se prepara para o sacerdócio ministerial. Todos se devem sentir responsáveis por formar cristãos esclarecidos e preparados para abraçar o desafio de realizar uma família. O CNE deve assumir aqui um lugar de destaque, mas não de exclusividade, na educação integral dos jovens na perspetiva de um amor ordenado para o bem do outro e para o bem comum.

Também assuntos que hoje continuam a ferir a dignidade humana foram abordados, como é o caso de tantas famílias que vivem em contexto de miséria material, de violência ou de perseguição, para quem a Igreja deve manter o seu olhar atento.

Chegado o fim desta assembleia, foi votado o documento Relação Final do Sínodo dos Bispos, que foi entregue ao Papa. Ao Sumo Pontífice compe-

te decidir o que fazer com estas propostas. Sabemos que o mais provável é que venha a publicar um texto sob a forma de uma exortação apostólica onde há de propor, com a sua autoridade, um caminho a seguir. Sintamos incluídos nestes passos da Igreja e aguardemos com alegria o seu avanço.

Agora que foram lançadas as sementes para uma pastoral mais dinâmica no que concerne ao Matrimónio e à Família, aproveitemos todos em Igreja para viver a experiência do Jubileu Extraordinário da Misericórdia. Ousemos encontrar-nos com este Deus de Amor que nos chama a debruçar o nosso olhar sobre o nosso próximo e, acolhendo-o, a reorientar o nosso caminho para a Santidade. ☒

O Ano Santo da Misericórdia foi convocado pelo Papa pela Bula *Misericordiae vultus* e vai decorrer de 8 dezembro de 2015 a 20 de novembro de 2016.



Rui Lourenço Teixeira

Equipa Pedagógica de Educação para os Valores
Email: ep.educacaovalores@escutismo.pt
Fotos: Ricardo Perna | Família Cristã